



Perfil dos idosos participantes do Grupo dos Mais Vividos do Serviço Social do Comércio (SESC) do Distrito Federal, Brasília, Brasil

Profile of the elderly participants of the Group of the Most Lived of the Social Service of Commerce (SESC) of the Federal District, Brasília, Brazil

Perfil de los ancianos participantes del Grupo de los Más Vividos del Servicio Social del Comercio (SESC) del Distrito Federal, Brasília, Brasil

Rosilane dos Santos¹
Ana Carolina Castro Pereira da Cunha¹
Maria Weila Coêlho Almeida¹

Resumo

Este artigo aborda características gerais dos idosos participantes do Grupo dos Mais Vividos (GMV) do Serviço Social do Comércio (SESC) do Distrito Federal, Brasília, Brasil. Conhecer as características dos idosos significa abordar aspectos que vão além dos dados demográficos, pois o processo de envelhecimento é complexo e não se pode analisá-lo isolado de uma realidade social dinâmica. O objetivo deste estudo foi identificar e conhecer, por meio de dados concretos, o perfil dos idosos participantes dos grupos existentes nas unidades operacionais: 913 Sul, 504 Sul, Taguatinga Norte, Taguatinga Sul, Guará, Ceilândia e Gama, elencando os aspectos sociais: idade, escolaridade, renda familiar, composição familiar e o responsabilidade pelo sustento familiar. A pesquisa realizada, de caráter quantitativo, aplicou questionários estruturados aos participantes no momento de cadastro e recadastro nas atividades de 2018. A escolha deste método proporciona a identificação de uma população correlacionando as variáveis apresentadas com teorias sociais. Os resultados retratam a descrição da população idosa participante do GMV, o público atendido possui média de idade de 60-70 anos, com baixa escolaridade sendo os maiores índices de ensino fundamental incompleto, com renda mensal familiar de 1 a 3 salários mínimos, com relação à composição e responsabilidade pelo sustento familiar, observou-se que os idosos não estão vivendo sozinhos ou em situações de abandono familiar, contudo, a maioria dos idosos vem assumindo tarefa de sustento do lar. Dessa forma, evidencia-se que os idosos não estão sozinhos, mas são responsáveis por arcar, com a manutenção do lar, constituindo-se como o indivíduo economicamente ativo. Essas categorias escolhidas para análise são justificadas devido à possibilidade de conhecer as dimensões sociais da vida dos idosos que se configuram como campo interventivo do profissional assistente social, que atualmente é o responsável pela coordenação das atividades dos grupos. A metodologia de trabalho com grupos permite a integração de atividades de diversos níveis, espaço de acolhimento e socialização, criando espaço para o exercício da cidadania, construção de novos papéis sociais, estimulando a participação social e a vivência com dignidade.

Palavras-chave: Envelhecimento. Assistência a Idosos. Grupos Etários.

Abstract

This article discusses the general characteristics of the elderly participants of the Group of the Most Vivid (GMV) of the Social Service of Commerce (SESC) of the Federal District, Brasília, Brazil. Knowing the characteristics of the elderly means addressing aspects that go beyond the demographic data, because the aging process is complex and can't be analyzed isolated from a dynamic social reality. The objective of this study was to identify and to know, through concrete data, the profile of the elderly participants of the existing groups in the operational units: 913 South, 504 South, North Taguatinga, South Taguatinga, Guará, Ceilândia and Gama, listing the social aspects: age, schooling

family income, family composition and the responsibility for family support. The quantitative research applied structured questionnaires to the participants at the time of registration and registration in the activities of 2018. The choice of this method provides the identification of a population correlating the presented variables with social theories. The results portray the description of the elderly population that participates in the GMV, the attending public has an average age of 60-70 years, with low schooling, with the highest incomplete elementary education indexes, with monthly family income of 1 to 3 minimum wages, to the composition and responsibility for family support, it was observed that the elderly are not living alone or in situations of family abandonment, however, the majority of the elderly have been taking on the task of supporting the home. Thus, it is evident that the elderly are not alone, but are responsible for caring, with the maintenance of the home, constituting themselves as the economically active individual. These categories chosen for analysis are justified because of the possibility of knowing the social dimensions of the life of the elderly, which are the intervention field of the professional social worker, who is currently responsible for coordinating the activities of the groups. The methodology of working with groups allows the integration of activities of different levels, space of reception and socialization, creating space for the exercise of citizenship, construction of new social roles, stimulating social participation and living with dignity.

Keywords: Aging. Old Age Assistance. Age Groups.

Resumen

Este artículo aborda características generales de los ancianos participantes del Grupo de los más vivos (GMV) del Servicio Social del Comercio (SESC) del Distrito Federal, Brasilia, Brasil. Conocer las características de los ancianos significa abordar aspectos que van más allá de los datos demográficos, pues el proceso de envejecimiento es complejo y no se puede analizar aislado de una realidad social dinámica. El objetivo de este estudio fue identificar y conocer, a través de datos concretos, el perfil de los ancianos participantes de los grupos existentes en las unidades operativas: 913 Sur, 504 Sur, Taguatinga Norte, Taguatinga Sur, Guará, Ceilândia y Gama, enumerando los aspectos sociales: edad, escolaridad, renta familiar, composición familiar y la responsabilidad por el sustento familiar. La encuesta realizada, de carácter cuantitativo, aplicó cuestionarios estructurados a los participantes en el momento de registro y recadastró en las actividades de 2018. La elección de este método proporciona la identificación de una población correlacionando las variables presentadas con teorías sociales. Los resultados retratan la descripción de la población anciana participante del GMV, el público atendido tiene una media de edad de 60-70 años, con baja escolaridad siendo los mayores índices de enseñanza fundamental incompleta, con ingreso mensual familiar de 1 a 3 salarios mínimos, con relación a la composición y responsabilidad por el sustento familiar, se observó que los ancianos no están viviendo solos o en situaciones de abandono familiar, sin embargo, la mayoría de los ancianos viene asumiendo tarea de sustento del hogar. De esta forma, se evidencia que los ancianos no están solos, pero son responsables de arcar, con el mantenimiento del hogar, constituyéndose como el individuo económicamente activo. Estas categorías elegidas para análisis se justifican debido a la posibilidad de conocer las dimensiones sociales de la vida de los ancianos que se configuran como campo interventivo del profesional asistente social, que actualmente es el responsable de la coordinación de las actividades de los grupos. La metodología de trabajo con grupos permite la integración de actividades de diversos niveles, espacio de acogida y socialización, creando espacio para el ejercicio de la ciudadanía, construcción de nuevos roles sociales, estimulando la participación social y la vivencia con dignidad.

Palabras - Clave: Envejecimiento. Asistencia a los Ancianos. Grupos de Edad.

INTRODUÇÃO

Esta proposta de trabalho aborda os aspectos biopsicossociais das pessoas idosas participantes do Grupo dos Mais Vivos (GMV) do Serviço Social do Comércio do

Distrito Federal (Sesc/DF). Tal conhecimento significa abordar aspectos que vão além dos dados demográficos, pois o processo de envelhecimento é complexo

e não se pode analisá-lo isolado de uma realidade social dinâmica.

O Brasil é um país em desenvolvimento com alto índice de desigualdade social, e fatores como pobreza, exclusão social, falta de acesso a políticas públicas incidem diretamente no processo de envelhecimento. De acordo com dados da pesquisa *Rendimento de todas as fontes 2017*, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e estatística (IBGE)¹, identificou-se que no ano de 2016, as pessoas que recebiam em média R\$ 28.040 mensais, e que faziam parte de 1% da população, superavam em cerca de 36,1 vezes os rendimentos de quem obtinha renda de R\$ 754 mensais, que significava metade da população brasileira, demonstrando a acentuada desigualdade existente em nossa sociedade.

A compreensão dos fatores biopsicossociais que perpassam o processo de envelhecimento se apresenta como um imperativo para a sociedade, visto que esta se torna cada vez mais velha. Do mesmo modo em que se deve estudar e compreender esse processo, deve-se também proporcionar ao idoso a compreensão de sua participação social de forma a ampliar a cidadania e o protagonismo dessa faixa etária na sociedade.

A análise de dados para a construção do perfil do Grupo foi efetuada

a partir da tabulação das informações contidas nos questionários de entrevistas sociais realizadas durante o recadastramento dos idosos do Grupo dos Mais Vividos do Sesc-DF, sendo composto pelas seguintes Unidades Operacionais e Centros de Atividades: Sesc Ceilândia, Sesc Gama, Sesc Guará, Sesc Taguatinga Norte, Sesc Taguatinga Sul, Sesc 913 Sul e Sesc 504 Sul. Esse questionário é um instrumento que foi aplicado pelos assistenciais sociais que atuam nos grupos de convivência, desenvolvendo atividades socioeducativas e assistenciais que estimulam a participação social e a cooperação entre indivíduos, instituições e setores da sociedade, visando contribuir para a inclusão social e para o acesso aos direitos sociais. A aplicação do questionário tem como o objetivo de conhecer a realidade social dos usuários de Serviço Social, visando aprimorar as ações sociais que vêm sendo fomentadas pelo Sesc há mais de 40 anos, pois a instituição é inovadora e propositiva na promoção de ações para o desenvolvimento humano e social e possui programas específicos para atender aos idosos².

O objetivo deste estudo foi identificar e conhecer, por meio de dados concretos, o perfil dos idosos participantes do Grupo dos Mais Vividos do Sesc-DF elencando aspectos sociais, como idade, escolaridade, renda familiar, composição

familiar e quem é o responsável pelo sustento familiar. Tal conhecimento possibilita o planejamento, a execução e a intervenção profissional, as quais são permeadas por aspectos sociais, econômicos, étnico-culturais e políticos que repercutem na garantia dos direitos inerentes a um estado democrático, bem como no pleno exercício dos direitos humanos e de cidadania.

O Brasil passou por um processo de mudanças significativas, sejam estas no campo demográfico – que tem como marco a década de 1970 – sejam mudanças nas estruturas sociais, ou nas taxas de natalidade e mortalidade. Nesse contexto, segundo Miranda et al.³ é importante demarcar que grandes modificações foram efetuadas no campo dos significados do envelhecer, deixando de lado o estigma de envelhecimento associado ao adoecimento.

Em 1920, a expectativa de vida no país era de 35,2 anos, o que corresponde a 4% da população do Brasil. Em 2010, a expectativa de vida encontrava-se em 74 anos, segundo Miranda et al.³ É possível dizer que houve um *boom* no crescimento da população idosa, que aumentou em 50 anos (1960 a 2010) cerca de 600%. No entanto, conforme Bezerra et al.⁴ além do aumento da expectativa de vida, é possível notar uma nova perspectiva em experimentar a velhice, por meio de

atividades produtivas, que trazem realizações e aquisição de novas conquistas.

As mudanças demográficas são em grande medida justificadas pelo aumento da expectativa de vida, que pode ser motivado pelo aperfeiçoamento do campo do saber biomédico, que permitiu avanços no que se refere a remédios, vacinas e novas tecnologias. Contudo, não só mudanças no campo da saúde, mas também econômicas, contribuíram para que houvesse mudanças nos índices demográficos brasileiros. Essas mudanças demográficas podem ser compreendidas tendo como exemplo o desenvolvimento econômico industrial promovido pelo governo de Juscelino Kubitschek, que possibilitou novas estruturas, oportunidades e desenvolvimento, conforme Barros; Junior 2013⁵, os processos de desenvolvimento urbano, social e econômico incidem diretamente na saúde dos indivíduos.

No entanto, por mais que se tenha promovido um desenvolvimento social, político e econômico, o Brasil ainda vive em condições significativas de desigualdades que perpassam todas as faixas etárias, contribuindo para que se reflita sobre o que é envelhecer nesse país. Os questionamentos constantes são sobre o acesso às políticas, aos bens e aos serviços que proporcione o atendimento das necessidades humanas, possibilitando um envelhecer ativo. O processo de

envelhecimento é complexo e baseado em diversos fatores, pois surge como novo campo de debate na agenda pública, tendo como forte demanda a necessidade de intervenções estatais que busquem fortalecer as políticas sociais para a terceira idade.

MÉTODOS

O Grupo dos Mais Vividos no Distrito Federal está presente nas sete unidades do Sesc, sendo Gama, Taguatinga Sul, Taguatinga Norte, Ceilândia, 913 Sul, 504 Sul e Guará⁶. O público atendido é diversificado, o que contribui para que as atividades desenvolvidas em cada Unidade leve em consideração a realidade local. Dessa forma, visando conhecer cada vez mais o amplo do público atendido, procedeu-se à construção do perfil do Grupo dos Mais Vividos.

Com isso, a pesquisa realizada, de caráter quantitativa e qualitativa, buscou aplicar questionários estruturados aos participantes do grupo no momento de cadastro e recadastro nas atividades do ano de 2018 a fim de compreender melhor tanto o usuário como as dimensões sociais de sua vida, de acordo com Minayo (1996)⁷. A escolha por este método tem como base o fato de este proporcionar a identificação de uma população e correlacioná-la com teorias objetivas, examinando as variáveis que surgem, conforme Creswell (2010)⁸.

O instrumento aplicado possui cinquenta e quatro questões que trazem questionamentos acerca de diversos aspectos biopsicossociais, como dados pessoais, composição familiar, renda e questões relacionadas à saúde, entre outros. Este instrumento foi construído de forma conjunta entre o Sesc/DF e a Universidade de Brasília - UnB, sendo validado pelo Comitê de Ética da Faculdade de Saúde da Universidade de Brasília - UnB. Assim, os preenchimentos dos questionários foram realizados por assistentes sociais e estagiárias(os) de Serviço Social, pois conforme o Código de Ética da(o) Assistente Social, artigo 4º, inciso VII, é competência desse profissional, segundo CFESS 2012⁹ “planejar, executar e avaliar pesquisas que possam contribuir para a análise da realidade social e para subsidiar ações profissionais”. As entrevistas tiveram duração de cerca de quarenta minutos e foram realizadas com agendamento prévio.

Os dados foram coletados nas sete (7) unidades, totalizaram (1.224) mil duzentos e vinte e quatro entrevistas. Posteriormente, as variáveis foram plotadas no Microsoft Excel, sendo rodadas os dados estatísticos para a análise e produção do presente artigo. Os dados foram separados por categorias e inseridos em gráficos. Foram utilizadas variáveis quantitativas discretas e qualitativas nominais, para obter a distribuição de

frequência destas variáveis foi utilizada contagem simples, chamada de frequência absoluta, sendo contada quantas vezes ocorre cada categoria e posteriormente precede-se a organização tabelas.

O projeto de pesquisa utilizado como respaldo para a construção deste estudo deste perfil foi composto por profissionais e estudantes de Enfermagem, Educação Física, Fisioterapia e Serviço Social. O trabalho foi realizado com rigor metodológico científico e aprovado em Comitê de Ética pela Faculdade de Saúde da Universidade de Brasília - UnB (CAAE: 56891516.6.0000.0030).

RESULTADOS

As informações apresentadas a seguir retratam a descrição da população idosa participante do Grupo dos Mais Vividos, com ênfase nas variáveis: faixa etária, escolaridade, renda mensal, composição e responsável pelo sustento familiar. Essas categorias escolhidas para análise são justificadas devido à possibilidade de conhecer as dimensões sociais da vida dos idosos que se configura como campo interventivo do profissional assistente social.

Segundo os dados da Companhia de Planejamento do Distrito Federal - CODEPLAN 2013¹⁰, o número de idosos, pessoas acima de 60 anos, em 2011, estava estimado em 326 mil pessoas, o que equivale a quase 13% da população

presente no Estado. O Sesc é uma instituição que vem crescendo no desenvolvimento do trabalho com idosos, buscando a partir da sua missão, que é promover a qualidade de vida dos trabalhadores, continuar proporcionando serviços que atendam essa população também no processo de envelhecimento.

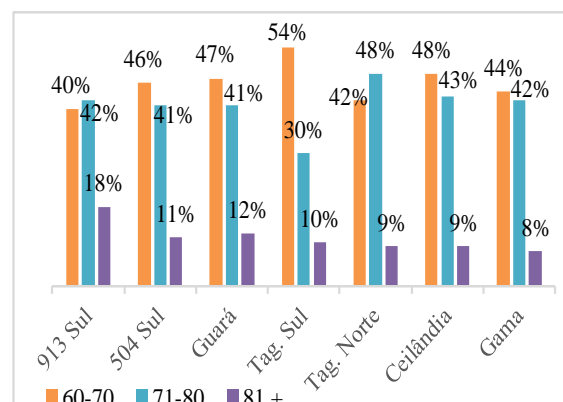


Figura 1. Idade predominante de cada Grupo. Fonte: Fichas de Cadastro Grupo dos Mais Vividos 2018.

Dessa forma, no Grupo dos Mais Vividos é possível perceber que o público atendido possui idade entre 60 e 80 anos, sendo a média de idade fixada na faixa etária 60-70 anos. A escolaridade é um fator relevante do perfil do Grupo dos Mais Vividos, pois além de permitir a compreensão de uma dimensão importante da vida, em que cabem intervenções sociais, está relacionada com as questões de desigualdade social presente nas Regiões Administrativas de Brasília. Conforme, Figura 2, é importante observar que as unidades de Taguatinga Sul, Ceilândia e

Gama possuem altos índices de idosos com o ensino fundamental incompleto,

Figura 2, que traz as unidades da 913 Sul, 504 Sul e Guará tendo os participantes com maiores níveis de escolaridade

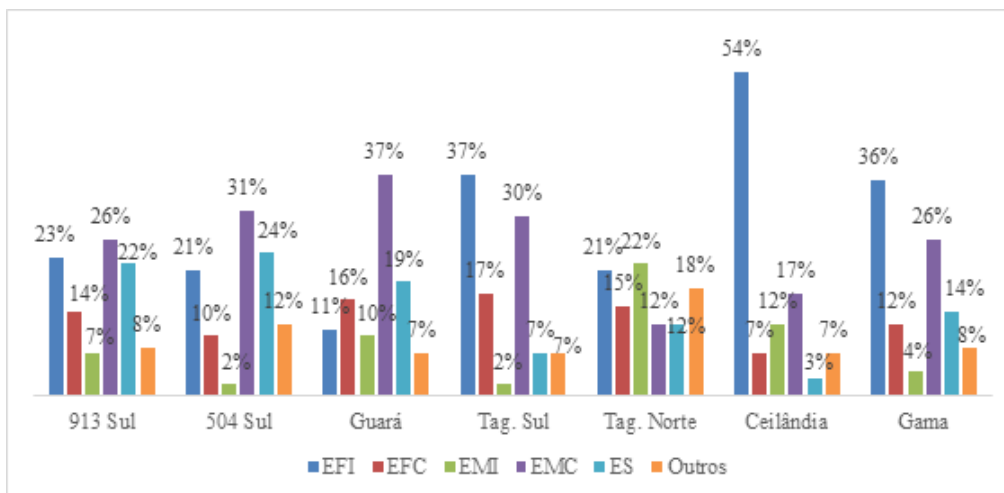


Figura 2. Escolaridade predominante de cada Grupo. EFI: Ensino Fundamental Incompleto, EFC: Ensino Fundamental Completo, EMI: Ensino Médio Incompleto, EMC: Ensino Médio Completo, ES: Ensino Superior. Fonte: Fichas de Cadastro Grupo dos Mais Vividos 2018.

correspondendo respectivamente a 37%, 54% e 36%.

Devido às relações da sociedade patriarcal e considerando a predominância de mulheres no Grupo dos Mais Vividos, muitas são aquelas que deixaram os estudos cedo para trabalhar tanto no âmbito privado quanto no doméstico, casaram cedo e foram mães precoces, daí a justificativa para o baixo nível de escolaridade presente entre as participantes. Também convém uma análise das políticas de educação que começou a ser estruturada e concebida de forma obrigatória com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996¹¹. A educação por muito tempo foi compreendida como elitista, de acordo com Ribeiro (1998)¹², o que pode ser demonstrado no gráfico apresentado na

correspondendo a 22%, 24% e 19%, respectivamente, assim como também são as unidades com maior número de pós-graduados.

No que se refere à renda familiar, pode-se observar que o recorte mais significativo está entre 1 e 3 salários mínimos, valor predominante nas unidades de Taguatinga Sul, Taguatinga Norte, Ceilândia e Gama, como pode ser observado na Figura 3. Esse marco pode ser justificado pela quantidade de aposentados que recebem um pouco mais que um salário mínimo, ou aqueles idosos que são beneficiários da Política de Assistência Social¹³, em particular, o Benefício de Prestação Continuada (BPC) assegurado aos idosos com 65 anos ou mais em situação de pobreza¹⁴.

Essa realidade também pode ser analisada nas localidades das Regiões Administrativas do DF, visto que estão em zonas periféricas da capital do Brasil. Podemos também considerar a historicidade dessas regiões, que durante a

os dados existentes ao se questionar “quem é responsável pelo sustento do lar”, a maioria significativa dos idosos vem assumindo essa tarefa. Dessa forma, encontra-se um idoso que não está sozinho,

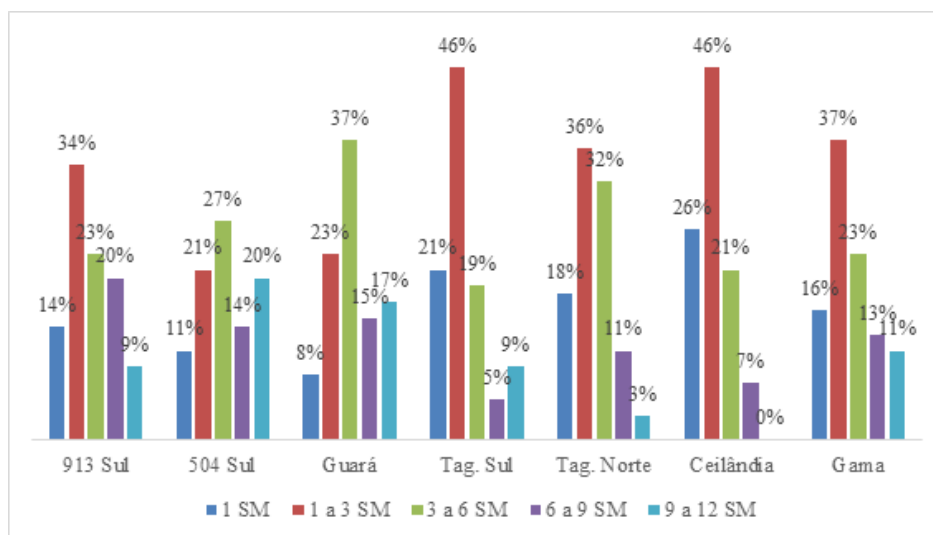


Figura 3. Renda familiar em salários mínimos (SM). Fonte: Fichas de Cadastro Grupo dos Mais Vividos 2018.

construção de Brasília foram criadas para serem cidades dormitórios dos operários responsáveis pelo trabalho realizado nos anos 1950.

As figuras 4 e 5 se referem às informações acerca de com quem os idosos residem e são os responsáveis pelo sustento do lar. Tais informações permitem uma análise conjunta, visto que são dados passíveis de cruzamento. É unânime que, em todas as unidades, grande parte dos idosos não residem sozinhos. Ao analisar essa categoria de forma isolada e considerando apenas seu aspecto evidente, pode-se compreender que os idosos não estão vivendo sozinhos ou em situações de abandono familiar. Contudo, ao olhar para

mas é responsável por arcar, muitas vezes, de forma integral, pela manutenção do lar constituindo-se como o indivíduo economicamente ativo. Essa categoria em questão leva à reflexão sobre qual a qualidade de vida desse indivíduo, considerando a média salarial. Levando em consideração o alto custo com medicação e alimentação, principalmente em períodos de crise econômica, pode-se estar trabalhando com idosos em situação de endividamento devido à família, que pode não estar compartilhando das responsabilidades que lhe cabe.

DISCUSSÃO

O Grupo dos Mais Vividos do Sesc-DF está distribuído entre as unidades

operacionais da seguinte forma: 10% (128 pessoas) estão na Estação 504 Sul; 14% (181 pessoas) na 913 Sul; 20% (245 pessoas) na Ceilândia; 13% (160 pessoas) no Guará; 8% (104 pessoas) no Gama; 14% (172 pessoas) Taguatinga Sul; e 19% (234 pessoas) em Taguatinga Norte.

As mulheres constituem a maioria da população idosa e as estimativas são de que elas vivem em média 7 anos a mais do que os homens. Fatores como o autocuidado, maior procura por serviços de saúde e procura por melhoria da qualidade de vida influenciam diretamente o aumento da expectativa de vida das mulheres. Os dados analisados confirmam a tendência da feminização da velhice, do total de 326 mil idosos residentes no Distrito Federal em 2011, de acordo com a Codeplan¹⁰, as mulheres correspondiam a 56,0% e os homens a 44,0%. Essa proporção é superior à verificada para o conjunto da população (52,5% e 47,5%), denotando que, em média, as mulheres alcançam maior tempo de vida que os homens. Tal tendência também pode ser observada no GMV do Sesc-DF, tendo em vista que dentre participantes nas unidades Taguatinga Sul (homens 12% e mulheres 88%); Taguatinga Norte (homens 10%, mulheres 90%); Ceilândia (homens 19,59%, mulheres 80,41%); Gama (homens 10 %, mulheres 90%); Guará (homens 6%, mulheres 94%); 913 Sul (homens 23%,

mulheres 77%); e 504 Sul (homens 6%, mulheres 94%). No que se refere ao estado civil dos idosos participantes do grupo, 33,2% se declaram viúvos, 28,1% são casados, 20,5% são divorciados, 15,2% são solteiros e 1,55% possui união estável. Do total de participantes, 54% possuem acesso a condições de manutenção de planos de saúde. A precarização do Sistema Único de Saúde - SUS tanto no Distrito Federal como no Brasil é evidente, o que leva grande parte da população a acessarem planos de saúde privados. No entanto, vale ressaltar que muitos dos participantes que responderam “sim” ao serem questionados se possuíam planos de saúde privado fazem referência àquele que dá direito a uma consulta no mês e alguns exames periódicos.

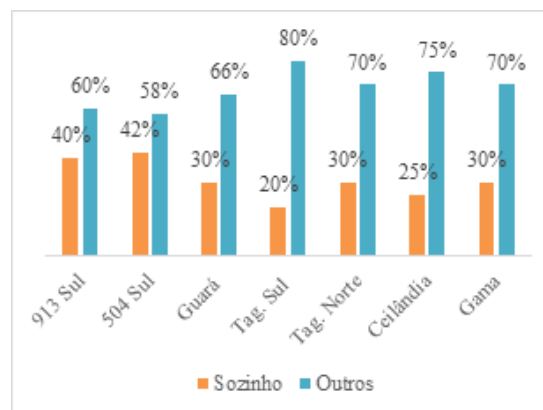


Figura 4. Distribuição de tipos de residência dos idosos. Fonte: Fichas de Cadastro Grupo dos Mais Vividos 2018.

Considerando a religião uma dimensão social da vida dos indivíduos dos participantes do Grupo dos Mais Vividos, 63% declararam preferir fé católica, 16,4% são evangélicos/protestantes, 5% são

espíritas, 3,2% declaram ter outras religiões e 1,7% declaram não ter nenhuma religião. Referente à participação em grupos de socialização, 38,7% dos idosos entrevistados participam de outros grupos de socialização além do Grupo dos Mais Vividos. Está sendo cada vez mais frequente encontrar grupos que trabalham com a perspectiva de envelhecimento, tendo em vista as mudanças que estão ocorrendo na pirâmide demográfica brasileira. Muitas pessoas procuram o Grupo dos Mais Vividos por demanda espontânea ou encaminhamento médicos. No entanto, foi possível perceber que as pessoas chegam até o Sesc na maioria das vezes por meio de indicação de amigos e vizinhos que já conhecem as atividades, configurando um total de 41% de participantes que ingressaram no grupo por meio desse tipo de divulgação.

A origem de renda dos participantes é bastante diversa. 62% dos idosos possuem renda proveniente de aposentadorias, 21,5% recebem pensão por morte, 5% são contemplados pela política de Assistência Social que concede o pagamento do Benefício de Prestação Continuada. Esse benefício é destinado ao idosos a partir de 65 anos de idade que possui renda familiar de até $\frac{1}{4}$ do salário mínimo¹⁴. Ainda sobre a origem de renda dos participantes do grupo: 1,87% ainda está trabalhando e recebe salário mensal fixo, 2,7% declaram sua origem de renda como “outros”

relatando que nesses casos recebem aluguel de imóveis ou exercem algum trabalho autônomo e 5,47% declaram não ter renda declarada - é importante analisar esse dado levando em consideração que muitos que responderam a essa pergunta de maneira positiva são dependentes dos cônjuges, filhos ou netos. Ao serem questionados sobre os tipos de residência, os idosos declaram que 80% residem em casa própria já quitada, 10,9% em casa alugada, 6% em casa cedida e 1,38% residem em casa financiada.

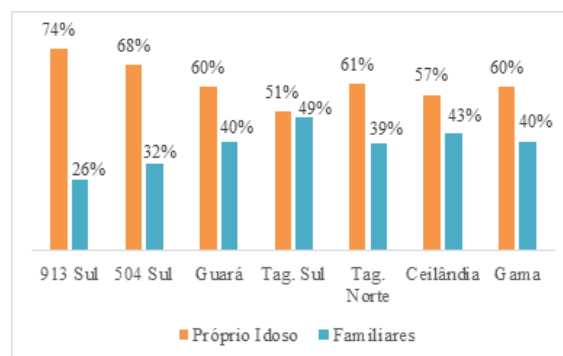


Figura 5. Responsável pelo sustento familiar. Fonte: Fichas de Cadastro Grupo dos Mais Vividos 2018.

A entrevista de cadastro do Grupo dos Mais Vividos que teve como resultado a construção deste perfil possuía diversas perguntas referentes às dimensões da saúde, como doenças cardiológicas, digestivas, do trato urinário, locomotor, endócrino, neurológico e psicológicos, no entanto, como limitação deste estudo salientamos que devido à quantidade e diversidade de dados coletados não foi possível apresentar os demais dados.

Desta forma dos dados levantados na área de saúde, foi possível constatar que a doença mais prevalente entre os participantes do grupo está relacionada ao sistema cardiológico, sendo 54,5% pessoas hipertensas. A metodologia de trabalho com grupos permite a integração de atividades de diversos níveis, espaços de acolhimentos e socialização dos idosos, criando um ambiente propício ao exercício da cidadania e construção de novos papéis sociais, estimulando a participação social e a vivência com dignidade dessa faixa etária. Os dados obtidos incitam a manutenção das ações socioeducativas e da área Assistência com enfoque na saúde biopsicossocial dos idosos e demais direitos sociais.

Nesse sentido, o trabalho assistente social no Sesc, como profissional à frente do Trabalho Social com Idosos, visa garantir o acesso aos direitos por meio do planejamento e da execução de atividades de trabalho com grupos, com oficinas reflexivas, propiciando a compreensão do processo de envelhecimento e suas implicações sociais, trazendo à tona as demandas individuais para uma dimensão de discussão e reflexão coletiva. Assim, essas ações socioeducativas e do Serviço Social têm possibilitado aos participantes, em diferentes graus, a ressignificação da velhice.

O assistente social, ao trabalhar com o processo de envelhecimento, é desafiado a lidar com um processo que é emergente na sociedade, devido à mudança demográfica e à longevidade. Essas mudanças trazem diversas expressões da questão social, como a violência, a negligência, a pobreza e o preconceito, o que exige a formulação e a execução de políticas sociais específicas para o atendimento a essa população. Segundo Yamamoto (1998, p. 27)¹⁵.

“A Questão Social é apreendida como um conjunto das expressões das desigualdades da sociedade capitalista madura, que tem uma raiz comum: a produção social é cada vez mais coletiva, o trabalho torna-se mais amplamente social, enquanto a apropriação dos seus frutos mantém-se privada, monopolizada por uma parte da sociedade”.

Portanto, é necessário refletir como intervir de forma criativa e propositiva para a superação dos estereótipos que cercam velhice, promovendo o acesso aos direitos e, como consequência, possibilitar a melhoria da qualidade de vida, dando voz e visibilidade social aos idosos. Dessa forma, para que esse trabalho seja possível, é necessário conhecer as características da população-alvo das intervenções profissionais, conforme salienta Yamamoto¹⁶: O desconhecimento da matéria-prima de seu trabalho contribui para que o profissional deixe de ser sujeito

de suas ações e consciente dos efeitos que elas possam provocar nos processos sociais e das múltiplas expressões da questão social. Nesta perspectiva, conforme Iamamoto 2013¹⁶ é fundamental avançar no conhecimento da população a quem se dirigem os serviços profissionais.

A realização de levantamento de dados, conhecimento do perfil da população atendida, bem como a sistematização desses dados, permitem portanto o planejamento adequado das intervenções profissionais, constituindo-se como um ponto forte deste estudo.

CONCLUSÃO

A atuação do Sesc direcionada ao público idosos é uma forma inovadora de abordar o desafio da transição demográfica, definindo ações específicas que trazem na sua formulação a compreensão fatores biopsicossociais que cercam o processo de envelhecimento. Dessa forma, a atuação do Sesc não se restringe a oferecer um espaço de convivência e lazer, mas proporcionar ao idoso a compreensão de sua participação social ampliando o acesso aos direitos sociais e de cidadania, direitos estes assegurados nos marcos legais, como o Estatuto do Idoso – Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, e a Constituição Federal de 1988, além de contribuir para o protagonismo da pessoa idosa na sociedade.

A análise do perfil dos participantes possibilitou o conhecimento sobre os aspectos biopsicossociais dos idosos, oferecendo dados para definir estratégias e ações baseadas nas reais necessidades dos idosos, permitindo o planejamento e a execução das atividades de forma mais eficiente, eficaz e com mais efetividade ao abordar o envelhecimento de forma integral.

REFERÊNCIAS

1. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento. Rendimento de todas as fontes. 2018. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/acfb1a9112a9ecec4ea612d5aaf848.pdf.
2. SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO - SESC. Divisão de Planejamento e Desenvolvimento. Modelo Trabalho Social com Idosos: módulo político. Rio de Janeiro/RJ: Sesc, Departamento Nacional, 2009. 32p.
3. MIRANDA, G. M. D.; MENDES, A. C. G.; SILVA, A. L. A. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. Rev. bras. geriatr. gerontol. [online]., v. 19, n. 3, p. 507-519, 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1809-98232016019.150140>>. Acesso em: 23 maio 2018.
4. BEZERRA, F. C.; ALMEIDA, M. I.; NOBREGA-THERRIEN, S. M. Estudos sobre envelhecimento no Brasil: revisão bibliográfica. Rev. bras. geriatr. gerontol. [online]. v. 15, n. 1, p. 155-167, 2012. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1809->

98232012000100017> Acesso em: 23 maio 2018.

5. BARROS, R. H.; GOMES JUNIOR, E. de P. Por uma história do velho ou do envelhecimento no Brasil. CES Revista, Juiz de Fora, v. 27, n. 1. p. 75-92. jan./dez. 2013. Disponível em: <<https://www.cesjf.br/revistas/cesrevista/edicoes/2013/Artigo%2004.pdf>>. Acesso em: 27 maio 2018.

6. SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO - SESC. Divisão de Planejamento e Desenvolvimento. Programa de Trabalho 2018. Departamento Nacional.

7. MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** 6. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1996.

8. CRESWELL, J. W. Projeto de Pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e mistos. Tradução Magda Lopes. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

9. CÓDIGO DE ÉTICA DO/A ASSISTENTE SOCIAL. Lei 8.662/93 de regulamentação da profissão. - 10^a. ed. rev. e atual. - [Brasília]: Conselho Federal de Serviço Social, [2012].

10. COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL - CODEPLAN. Perfil dos idosos no Distrito Federal segundo as regiões administrativas. Brasília: Codeplan, 2013. Disponível em: <<http://www.codeplan.df.gov.br>>.

11. BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as leis e diretrizes base da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/19394.htm>. Acesso em: 28 jun. 2018.

12. RIBEIRO, M. L. S. História da educação brasileira: a organização escolar.

15. ed. rev. e ampl. Campinas: Autores Associados, 1998.

13. POLÍTICA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. Brasília/DF, Setembro de 2004.

14. LEI ORGÂNICA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL - LOAS Lei 8742, de 07.12.1993 Dispõe Sobre a Organização da Assistência Social e dá outras providências.

15. IAMAMOTO, M. V. e CARVALHO, R. Relações Sociais e Serviço Social no Brasil. São Paulo: Celats/Cortez, 1998.

16. IAMAMOTO, M. V. O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

17. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. 2017. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101559_informativo.pdf>. Acesso em: ago. 2018.

Informações do artigo / Information of this article:

Recebido: 06/12/2018
Aprovado: 18/12/2018
Publicado: 28/12/2018

Received: 06/12/2018
Approved: 18/12/2018
Published: 28/12/2018

Mrs. Roslilane dos Santos
ORCID: 0000-0002-0782-338X

Contribuição dos autores

Roslilane dos Santos - responsável pela escrita do artigo, coleta de dados e revisão geral;

Ana Carolina C. P. Cunha - responsável pela escrita do artigo, análise de dados e formatação;

Maria Weila C. Almeida - responsável pela escrita do artigo e formatação

Conflito de interesses

Os autores declaram não haver conflito de interesses.

Financiamento: O estudo não contou com nenhum tipo de financiamento.

Como citar este artigo:

Santos, R.; Cunha, A. C.C. P.; Almeida, M. W. C. **Perfil dos idosos participantes do Grupo dos Mais Vividos do Serviço Social do Comércio (SESC) do Distrito Federal, Brasília, Brasil.** Arq. Bras. Ed. Fís., Tocantinópolis, v. 1, n.2, Ago./Dez., p. 55 - 68, 2018.